



NATURALIDADE, O GRANDE PARADOXO DAS ARTES MARCIAIS

Tiago Oviedo Frosi ¹

Em todas as formas de *Budo* (arte marcial japonesa) há a ideia de praticar respeitando o princípio da Naturalidade (*Shizen*). *Shizen* tem origem em desenvolvimentos culturais da antiga China. As ideias que compõe *Shizen* estão registradas no Clássico do Caminho e da Virtude de Laozi (*Dao De Jing*) e foram exportadas ao Japão por volta do Século VI ou VII. *Shizen* é um estado de equilíbrio e de estabilidade. O desequilíbrio afetaria tanto o mundo quanto o ser humano, que fazem parte do mesmo continuum. Essa visão de mundo vai influenciar muitos desenvolvimentos posteriores, como o Taoísmo, por volta do século II. Juntamente de práticas de auto cultivo e adivinhação, o Taoísmo cria profundas raízes no Japão ao introduzir naquela nação um conjunto de representações que perduram até hoje na visão de mundo nipônica. Esses conceitos impregnam a cultura japonesa, incluindo a religião nativa do Japão, e as práticas marciais que posteriormente se tornam *Budo*. O objetivo desse estudo é, portanto, compreender o que é o *Shizen* conforme os registros históricos e as confluências desse pensamento clássico com suas manifestações em tempos recentes, através dos relatos coletados de mestres de *Karate* de destaque internacional. Neste estudo histórico estaremos analisando documentos e falas de mestres coletadas recentemente em entrevistas. As falas selecionadas são atribuídas a três mestres de *Karate* de destaque internacional. As fontes históricas foram analisadas à luz da História Cultural e passaram pela Análise de Conteúdo para melhor interpretação histórica dos dados prospectados. O *Dao De Jing* apresenta cinco ocorrências de menções e explicações de *Shizen*. No Judô e no *Karate* há movimentos referenciando *Shizen*. Nos documentos também há incontáveis menções a *Shizen*, como a mentalidade ideal a ser cultivada durante o treinamento marcial. Da mesma forma, encontramos nas falas dos mestres a ênfase em buscar a realização do treinamento em um estado de equilíbrio e Naturalidade. Identificamos inclusive o que seria *Shizen* em relação à frequência cardíaca, frequência respiratória, sensação de esforço e gasto energético durante o treino. Neste caso, o técnico relata a apropriação do conceito de *Shizen* em um contexto de esporte de alto rendimento. Percebemos que o princípio de *Shizen* está presente no imaginário de diferentes gerações de *karateka*, moldando os treinamentos à representações oriundas de formulações culturais com milhares de anos. Trata-se não apenas de uma evidência clara dos processos de racionalização e ritualização das práticas de luta, como também evidência da apropriação e mesmo da reinvenção das tradições do *Budo*. A compreensão desses processos pode auxiliar muito o ensino das artes marciais japonesas, evitando distorções e o esvaziamento de significados da historicidade dessas práticas.

¹ Doutorando da Pós Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, t204119@dac.unicamp.br;